

# Natureza ao alcance de todos

FOTOS: ANDRÉ ABRAHÃO

## UNB ABRE PARA O PÚBLICO FAZENDA QUE SÓ UNS POUCOS PRIVILEGIADOS CONHECIAM

ALINE TORRES

Depois de permanecer décadas voltada essencialmente para o desenvolvimento de práticas laboratoriais, ensino e pesquisa, a Fazenda Água Limpa, próxima ao Núcleo Rural Vargem Bonita, pode, agora, ser conhecida pelo público brasileiro que não faz parte do meio acadêmico. Maior patrimônio natural da Universidade de Brasília (UnB), a FAL, como é chamada, está de portas abertas à visitação.

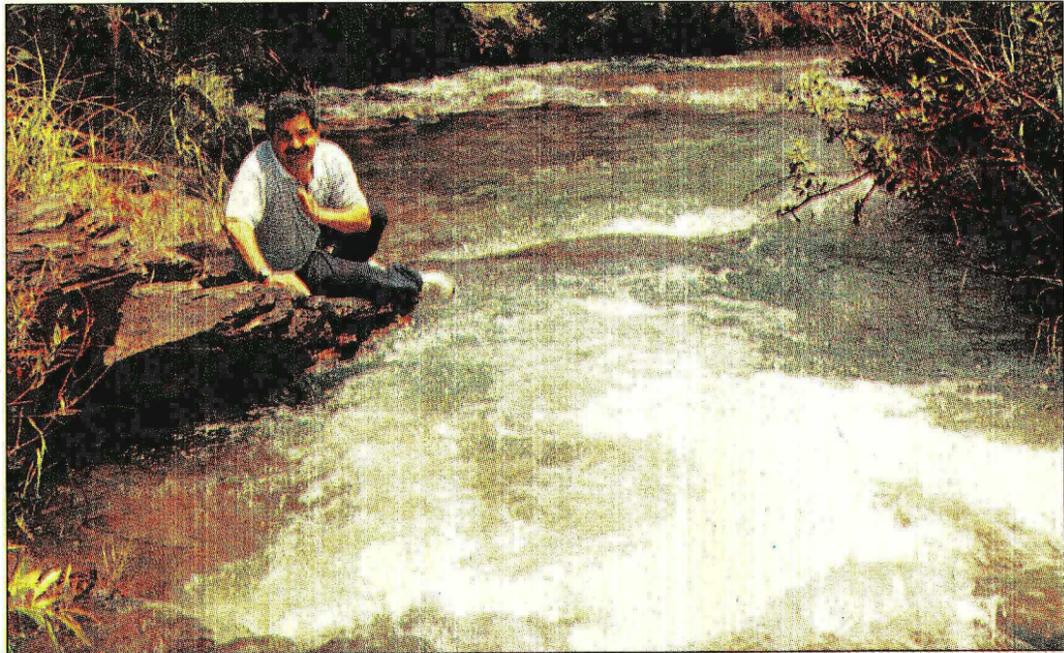
São aproximadamente 5 mil hectares de muito verde. A fazenda faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Bacias do Gama e Cabeça de Veado, e tem 50% de sua área destinada à preservação, ficando a outra metade reservada à prática acadêmica. "Quem vier nos conhecer terá a oportunidade de fazer uma visita técnico-científica e não apenas simples turismo rural. Vai ter contato

com nossas pesquisas, aprender a preservar e, de quebra, estará aproveitando o dia em meio à natureza", afirma o diretor da fazenda, o agrônomo Antônio Xavier de Campos.

A visita pode começar com um breve conhecimento sobre plantas medicinais. Entre espécies como a alfazema, carqueja, canela e a vinagreira, Maria das Graças Barbosa, 35 anos, vai construindo um canteiro especial. Responsável por um dos projetos desenvolvidos na FAL, ela explica como se tornou raizeira, conhecedora de todos os poderes terapêuticos das plantas medicinais: "Cresci em Minas Gerais vendo minha mãe lidar com isso", diz.

Debruçada sobre a terra, Maria mexe no canteiro enquanto dá dicas sobre algumas das propriedades das ervas, como o boldo, indicado para os males do estômago, ou a mil folhas, para cólicas. "O trabalho de resgate é ótimo porque muita gente não dá mais valor a esse tipo de tradição", afirma.

Depois da primeira descoberta, é a vez de passar por alguns dos 170 quilômetros de estradas que cortam a fazenda. Xavier vai apontando os locais onde futuras pesquisas serão feitas e outras que estão em andamento. "Vamos cons-



ANTÔNIO XAVIER às margens do Ribeirão Taquara: "Visita é mais que um simples turismo rural"

truir um tanque de peixes, inicialmente para estudo, mas que depois servirão para o nosso próprio consumo". Mais adiante, mostra a criação de bovinos e caprinos.

Há uma gama enorme de projetos. São levados adiante principalmente por professores e alunos de Agronomia, Medicina Veterinária, Biologia e Engenharia Florestal. Eles ensinam e aprendem sobre a fauna e flora silvestres, solos, clima, águas, geologia, irrigação e educação ambiental. Enfim,

tudo o que vai servir de suporte, mais tarde, para outras pesquisas, além de auxílio a pequenos produtores. "É preciso ter essa visão geral para lidar com esse patrimônio", ensina.

Além da parte científica, chamam a atenção as belas paisagens da fazenda, que podem ser melhor admiradas quando se sobe em qualquer um dos três mirantes de 12 metros de altura, feitos de eucalipto. É de tirar o fôlego. Uma dessas visões são as matas da Área Relevante de Interesse Ecológico

(Arie) Capetinga/Taquara, criada por decreto em 1985.

Lá do alto, dá para ouvir o som da água correndo perto dali. Na FAL há dez nascentes e só o Ribeirão do Gama, que passa pela propriedade, abastece 30% do Lago Paranoá. Numa dessas nascentes ou olhos d'água, o poço formado tem águas tão cristalinas que permite ver nitidamente as plantas no fundo e os peixes, numa prova de que o nome da fazenda faz jus ao que pode ser encontrado em seu interior.

## Visitas ajudam a manter fazenda

As visitas à fazenda são de grande ajuda para a UnB, que não conta com orçamento que permita manter a propriedade. "Nós pagamos o pessoal que trabalha lá (cerca de 50 funcionários), garantimos cota de combustível e financiamos alguns projetos que vão gerar receita. No mais, são os próprios professores que buscam financiamento em entidades apropriadas", explica o vice-reitor Timothy Mulholland.

Antes de criar o programa de visitação, a direção da fazenda já procurava outras fontes de recursos, a exemplo da venda de hortifrutigranjeiros orgânicos e derivados do leite. Os preços cobrados atraem a clientela. Quem quiser comprar repolho, por exemplo, pagará R\$ 0,10, o quilo. Para o maço de couve o custo é R\$ 0,30, assim como a maioria dos outros vegetais e frutas. Já quem quiser levar queijos para a casa pagará R\$ 3,00 o quilo. As vendas ajudam a garantir boa parte dos R\$ 50 mil mensais necessários à manutenção da FAL. (A.T.)

## Como chegar



## Quanto custa conhecer

- ▶ Somente visitação R\$2,00
- ▶ Visitação + lanche da manhã R\$2,50
- ▶ Visitação + lanche da manhã + almoço R\$5,00
- ▶ Visitação + almoço R\$4,00
- ▶ Visitação + lanche da tarde R\$2,50
- ▶ Visitação + lanche da tarde + jantar R\$5,00
- ▶ Visitação + jantar R\$4,00
- ▶ Diária completa sem pernoite R\$10,00
- ▶ Diária completa com pernoite R\$20,00

## Observações:

- ▶ Marcar com antecedência
- ▶ A visitação é feita somente com guia da fazenda
- ▶ Os valores podem ser menores para visitas de grandes grupos

## SERVIÇO

Fazenda Água Limpa. Telefone para agendar visitas: (61) 380-2021; fax (61) 500-0607; e-mail: falunb@unb.br